



Estudo de caso

Na região de Viterbo, surgiu em 2005 uma nova realidade eclesial, a Comunidade Filhos da Oração. O fundador, Marco Rossi, é um leigo de grande fé que, num momento de dificuldades familiares particulares, começou a frequentar assiduamente um grupo de oração com espiritualidade carismática em sua paróquia. Pe. Charles, um padre americano que tinha se mudado para a Itália para estudar e logo permaneceu na diocese de Viterbo, onde atualmente está incardinado e assumiu serviços como capelão em vários hospitais, faz parte deste grupo. Foi sob a orientação espiritual do Pe. Charles que Marco compreendeu o seu chamado para fundar uma nova comunidade, juntamente com outros homens e mulheres que pertenciam ao grupo de oração e com os quais, há alguns anos, vem iniciando uma experiência de vida comunitária. A comunidade compreende tanto membros celibatários que vivem uma vida comum e se dedicam inteiramente à oração e à difusão dos grupos de oração, chamados "membros da comunidade de vida", quanto membros celibatários e casados que mantêm residência própria e compromissos profissionais externos, chamados "membros da comunidade aliança". Eles estabelecem seu compromisso através de promessa, renovada anualmente, de assumir os conselhos evangélicos, de acordo com o estado celibatário ou casado. Os membros da comunidade de vida, em que vivem homens e mulheres em casas separadas, obtêm seu sustento econômico principalmente através da produção e venda de material religioso: livros e brochuras, ícones e gravações de canções. Em pouco tempo a comunidade experimentou um certo crescimento e, além de Viterbo, foram estabelecidas outras sedes perto de Milão e Nápoles.

O acompanhamento espiritual dos membros é considerado particularmente importante na Comunidade Filhos da Oração. Como o Fundador não tem formação teológica, pediu ao Pe. Charles para realizar este serviço, dada sua preparação e experiência. Além disso, seus deveres na diocese lhe permitem uma grande liberdade na gestão do seu tempo. Acrescente-se a isto o fato de que, pouco depois da fundação da Comunidade, ele se mudou para a sede masculina da comunidade de vida em Viterbo.

Desde então, o Pe. Charles tem se tornado cada vez mais presente na vida dos membros. Também lhe foi confiado o discernimento vocacional das novas vocações, tanto da forma de adesão (membros da comunidade de vida ou membros aliança), como do estado de vida (celibatário, casado ou clerical, já que alguns jovens expressaram o desejo de se tornarem sacerdotes).

As reuniões com o Pe. Charles seguem um certo padrão: a cada semana é preparada uma lista na Comunidade das pessoas que conversarão com ele nos dias seguintes. Cada pessoa pode incluir seu nome voluntariamente. Os diálogos são muito aguardados, especialmente porque Pe. Charles precede as reuniões com momentos de retiro pessoal em uma pequena casa adjacente à comunidade masculina que serve como um "eremitério". O padre afirma que lá tem constantes revelações do Espírito Santo sobre cada membro por quem reza. Às vezes, os diálogos são precedidos pelo chamado "ato de entrega", ou seja, pela entrega de um papel no qual a pessoa escreveu uma pergunta, uma dúvida ou uma preocupação para a qual deseja ter uma resposta. Na reunião seguinte, a pessoa poderá receber do sacerdote o fruto da "revelação" nascida durante a oração, talvez expressa através de uma passagem bíblica. Outras vezes, os diálogos começam com uma invocação para a libertação do mal, sempre baseada no que o padre percebeu como revelação pessoal. Há dias em que o Pe. Charles não vem à Comunidade: ele explicou que estes são os dias de casos "difíceis" nos quais ele deve dedicar ainda mais tempo à oração. Como a lista dos que vão falar é colocada na capela da casa, no altar para oração, é fácil que outros membros intuem quais são os "casos difíceis".



O Pe. Charles insiste muito com o Fundador e os membros sobre a confiança a ser depositada nele, dada a abundância de "revelações" interiores que obtém. Além disso, graças também a alguns cursos de psicologia realizados em sua juventude, o padre demonstra uma capacidade particular de compreender e penetrar no interior das pessoas. Pe. Charles pede aos membros da Comunidade "total abertura" do coração, porque "um bom médico deve conhecer a ferida para curá-la completamente", como ele gosta de dizer.

Martina, uma jovem de 24 anos, que inicialmente conheceu e frequentou os grupos de oração da Comunidade e foi acompanhada regularmente pelo Pe. Charles, chegou recentemente à Comunidade Filhos da Oração. Martina manifestou ao padre sua inquietação vocacional, que lhe propôs um intenso retiro espiritual de dois dias no final do qual ele "revelou" sua vocação para ela: tornar-se membro da Comunidade de Vida. O Pe. Charles era muito próximo de Martina, que havia sofrido depressão durante anos. O primeiro período da jovem na Comunidade foi muito bem, mas, depois de alguns anos, seus problemas depressivos voltaram a aparecer. O mal-estar de Martina aumentou gradualmente: a jovem falou com o Fundador sobre isso, até mesmo considerando sua saída da Comunidade, mas ele a encaminhou imediatamente ao Pe. Charles. O padre começou a intensificar seu diálogo com Martina: ele nem sequer queria ouvi-la comentar sobre uma possível saída da Comunidade. Ele também disse várias vezes à jovem que percebia em oração que ela teria um papel fundamental na expansão da Comunidade e que estava destinada a uma "missão especial" de oração entre os jovens afastados da fé.

Apesar dos diálogos e das palavras tranquilizadoras, a situação de Martina não melhorou; pelo contrário, a jovem começou a se fechar cada vez mais em si mesma e a se isolar. Então, Pe. Charles, com a ajuda de um amigo psiquiatra, obteve medicamentos antidepressivos para dar a Martina. Para convencê-la, ele reiterou que sua recuperação é crucial para o bem e o futuro de toda a comunidade. Por outro lado, não é a primeira vez que o Pe. Charles administra drogas aos membros, especialmente em casos de depressão.

Depois de mais um momento de crise, Martina foi levada para casa por alguns dias. Seus pais, percebendo a situação da filha e o medicamento que estava tomando sem nenhuma prescrição real, decidiram contatar a situação a outros pais de membros da Comunidade e a buscar à Cúria para conversar com o Bispo, Monsenhor Bianchi. Monsenhor Bianchi, tendo chegado recentemente à diocese, não conhecia bem a Comunidade, por isso optou por visitá-la e conversar com o Fundador. Para seu espanto, ele descobriu que, embora a Comunidade tenha 17 anos de idade, ainda não possui estatutos que regulem a vida interna dos membros, nem qualquer regulamentação para pessoas celibatárias que assumem os conselhos evangélicos através de promessas. Ele também consultou um canonista para ver quais seriam os próximos passos necessários, especialmente depois de conhecer o caso de Martina, que ele acha que pode não ser o único.

Perguntas

1. Poderia identificar um ou mais exemplos de abuso espiritual neste caso? Quais?
2. Que meios de prevenção deveriam ter um movimento ou nova comunidade para evitar casos similares?
3. Que tipos de atitudes num líder espiritual podem fomentar comportamentos abusivos?
4. Como a autoridade da Igreja pode intervir?